

SILVA; Jannabsa Jussara Rodrigues e¹, SILVA; Francisca Jocineide da Costa e², PEREIRA; Cledir Rocha³, DANTAS; Julienne Soares⁴, JÚNIOR; José Correia de Amorim⁵

RESUMO

Atualmente, nós, profissionais da educação no Brasil viemos, nesse período de ensino não presencial, aperfeiçoando nossas práticas com uso das mídias digitais, mudando a forma de ensinar em virtude da pandemia provocada pelo Coronavírus, tendo como grande desafio o de trabalhar com ferramentas digitais que contempla a maior parte dos alunos, construindo assim, o ato de ensino e de aprendizagem digital. Neste relato apresentamos a análise do trabalho docente em tempos de pandemia em uma turma de 1º Ano do Ensino Fundamental de uma instituição da rede pública de João Pessoa/PB, tendo como objetivo refletir sobre as transformações na prática docente ocorridas nesse contexto de adequação ao ensino não presencial. Adotamos a abordagem descritiva analítica, onde faremos reflexão de uma experiência docente nesse momento de pandemia. Com a suspensão das aulas presenciais, surgiu o questionamento: como prosseguir com o ato pedagógico? Não fomos preparados, na nossa caminhada pedagógica, para tal situação, mas era a hora de se reinventar e reorganizar o processo de ensino e de aprendizagem, de preparar nossa casa para o *home office*, de melhorar a banda larga, de escolher os equipamentos digitais que oferecessem melhor qualidade, de buscar qualificação em letramento digital sem gerar ônus, tendo em vista que não tivemos auxílio para garantirmos a qualidade das aulas na modalidade remota. Sendo mais um dos desafios que a educação enfrenta para continuarmos com nossa ação docente, em prol dos alunos. No primeiro momento da nossa experiência veio surgiu o questionamento do que fazer. Foram reuniões e planejamentos por meio do aplicativo *Google Meet* e *WhatsApp*, para definir como seria o trabalho, tendo em vista que a educação não presencial é excludente por não alcançar todos os alunos, e que não era nossa forma de trabalho. A principal dificuldade a ser superada era como seria a interação professor e alunos. No segundo momento definimos os recursos tecnológicos a serem utilizados, para uma turma de alfabetização. O momento mais difícil foi a adaptação com os recursos tecnológicos. Escolhemos o aplicativo *V-Recorder* que permite a gravação de vídeos com imagens, capturas de telas, tem recursos para edição e interação na gravação. Os vídeos tem o objetivo de explicar o conteúdo e as atividades de forma lúdica e não sobrecarregar o tempo de tela dos alunos e, a interação realizou-se por meio do aplicativo *WhatsApp*. Produzir videoaulas requer tempo e planejamento, fomos nos descobrindo e refletindo sobre a prática, e percebendo o ambiente virtual de forma mais atrativa. Esperamos que essa possibilidade de trabalho seja mantida, mesmo com o retorno presencial. O objetivo das atividades não presenciais foi continuar promovendo a educação e o vínculo dos alunos com os professores e seus colegas de turma. Como avaliação desse momento os vídeos propiciaram maior participação dos alunos a partir do momento em que são chamados nominalmente e parabenizados pelas atividades realizadas. Desta maneira, essa nova realidade não conseguiremos continuar o ato docente, sem a integração saudável das mais diferentes ferramentas tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino não presencial, Alfabetização, Anos iniciais, Pandemia, Tecnologias Educacionais

¹ Universidade Estadual do Piauí, negrajannabsa@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, cledir.rocha@gmail.com

³ Christian Business School, cledir.rocha@gmail.com

⁴ Instituto Superior de Educação e Pesquisa, juliennesd@gmail.com

⁵ Universidade de Pernambuco, junior.breneds@gmail.com

¹ Universidade Estadual do Piauí, negrajannabsa@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, cledir.rocha@gmail.com

³ Christian Business School, cledir.rocha@gmail.com

⁴ Instituto Superior de Educação e Pesquisa, julienesd@gmail.com

⁵ Universidade de Pernambuco, junior.breneds@gmail.com